

## **O PROFESSOR UNIVERSITÁRIO INICIANTE: A CARREIRA E OS SABERES DOCENTES.**

KÁTIA COSTA LIMA CORRÊA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UAG).

### **Resumo**

O artigo é resultado de uma pesquisa cujo objeto de estudo é o saber docente dos professores universitários em início de carreira. Seu objetivo é compreender o processo de construção dos saberes docentes dos professores universitários em início de carreira sob as influências dos contextos institucional e social. Para isto, analisamos as dificuldades e aprendizagens vivenciadas pelos professores no início da carreira docente, bem como buscamos identificar que saberes são produzidos e mobilizados na ação pedagógica. Partimos das seguintes indagações: como se dá o processo de construção dos saberes docentes dos professores universitários em início de carreira? Quais são as dificuldades e aprendizagens vivenciadas no início da carreira docente? Que saberes são produzidos e mobilizados na ação pedagógica? O estudo teve como campo de investigação a Universidade Federal de Pernambuco e como sujeitos participantes os professores universitários em início de carreira. O percurso teórico-metodológico foi construído com base em autores como Gramsci (1986), Vázquez (1977), Santos (1989), Certeau (1994) entre outros, os quais, em contextos diferenciados, forneceram as bases teóricas para se apreender o sentido dos saberes cotidianos e o senso comum da prática docente. Os estudos de Huberman (1995), Dubar (1997), Bolívar (2002) e Tardif (2002) subsidiaram a análise da temática carreira docente. Realizamos a análise documental, o questionário, a observação de sala de aula e a entrevista semi-estruturada. A análise interpretativa dos dados foi baseada em Bardin (1977). A pesquisa revelou os saberes docentes construídos pelos professores iniciantes ao longo de suas trajetórias pessoais/profissionais, nas experiências do mundo social vivido, nas relações com os alunos, com o meio socioprofissional e nas relações didático-pedagógicas. Esses saberes se configuram a partir das demandas da prática educativa e do contexto sócio-institucional, orientando a prática docente, constituindo a especificidade de ser professor.

### **Palavras-chave:**

Saberes docentes , Carreira docente , Formação pedagógica.

### **Introdução**

A questão do saber docente se situa na interface do pessoal/social, colocando em cena aspectos da subjetividade dos sujeitos, na medida em que se trata do saber da pessoa do professor, o qual está relacionado com a sua experiência de vida e com sua história, com as suas relações com os alunos na sala de aula e com os pares profissionais. O saber do professor está intimamente relacionado com o contexto institucional em que este exerce as suas atividades. Portanto, estudá-lo implica relacionar todos esses elementos, uma vez que são partes constitutivas da atividade profissional docente.

Conforme indicam os estudos, os professores universitários têm exercido uma prática docente numa condição individual e isolada, aprendem a sê-lo através de um processo em parte solitário, intuitivo ou espelhando-se nos modelos e nas rotinas dos outros, sobretudo os professores iniciantes, que se encontram numa fase da carreira tão singular de suas vidas profissionais, enfrentando um conjunto de exigências no processo de tornarem-se professor.

Assim, partiu-se do pressuposto de que os professores universitários em início de carreira estão construindo os saberes docentes num contexto de trabalho de isolamento, num processo de autoformação, vivenciadas as dificuldades, incertezas e os conflitos, solitariamente. Para isso, analisamos as dificuldades e aprendizagens vivenciadas pelos professores nas fases iniciais da carreira para a construção dos saberes docentes, bem como mapeamos os saberes mobilizados e transformados na e pela ação pedagógica. Procurou-se estabelecer uma relação entre a carreira do professor nas suas fases iniciais e os processos através dos quais os saberes docentes são construídos no âmbito das relações entre o individual e o sócio-institucional.

O objeto de estudo de nossa investigação, o saber docente dos professores universitários em início de carreira, norteou os caminhos teórico-metodológicos da pesquisa, fazendo com que em seu processo de construção se descortinassem visões de mundo, de conhecimento, de educação, de universidade e de prática docente. A tarefa primeira foi analisar os fundamentos teóricos e conceituais que envolvem a carreira docente e os saberes dos professores que se formam no processo de construção profissional/pessoal, bem como a atividade docente e o conjunto de saberes que a envolve, numa tentativa de apreender a natureza e a dinâmica dos saberes implícitos na ação.

### **A carreira do professor e os saberes da atividade docente**

A carreira do professor concebida enquanto um processo construtivo e dinâmico das trajetórias pessoal/profissional, que conjuga o individual e o sócio-institucional, revela as dimensões objetiva e subjetiva. Conforme Bolívar (2002), a primeira refere-se à sequência das diferentes posições que a pessoa vai ocupando no curso de sua vida e, a segunda, diz respeito às experiências individuais, ou seja, o modo como a pessoa relata a dinâmica de suas experiências no trabalho e reconstrói passado e futuro com respeito à situação presente.

No tocante à dimensão subjetiva, esta faz conexão com a história de vida do professor, revelando o caráter subjetivo, experiencial e idiossincrático do saber dele. Segundo Tardif (2002), a carreira permite, ao mesmo tempo, perceber melhor a dimensão histórica em que os saberes são construídos, isto é, o saber-fazer e o saber-ser do professor, na medida em que estes são integrados às atitudes, comportamentos e valores por meio de sua socialização profissional. Assim, caminhamos no sentido de relacionar a carreira profissional e os processos através dos quais os saberes dos professores são construídos nos primeiros anos de suas trajetórias profissionais docentes, já que "as bases dos saberes profissionais parecem construir-se no início da carreira, entre os três e cinco primeiros anos de trabalho" (Tardif, 2002: 82).

A carreira docente é situada como percursos dinâmicos no processo de construção dos saberes dos professores, na perspectiva do desenvolvimento pessoal/profissional, em sua dimensão temporal, que se configura como um todo, constituindo-se de avanços e recuos, (des)continuidades, rupturas, (des)encontros, cursos e percursos, num processo permanente de interação com os fatores de ordem pessoal/maturacional, social, econômico, político e cultural. Os autores que forneceram as bases teóricas para a análise da temática da carreira docente, foram especialmente, Huberman (1995), Dubar (1997), Bolívar (2002) e Tardif (2002).

Em nossa pesquisa, focalizamos as fases iniciais da carreira denominadas por Huberman de *exploração* (1-3 anos), e *estabilização* (4-6 anos). A primeira pode ter começos fáceis ou difíceis, variando de acordo com cada professor e conforme o "choque de realidade". A segunda é um momento de tomada de decisões, de

consolidação de um repertório de habilidades pedagógicas de base, que trazem segurança no trabalho e identidade profissional.

### **Atividade docente: expressão dos saberes docentes**

A dinâmica da atividade docente envolve uma pluralidade de saberes que são mobilizados tendo em vista os fins educativos e as necessidades postas pela prática pedagógica e social, evidenciando a complexidade da atividade docente que se dá tanto na relação com o conhecimento como na relação social com os alunos e os contextos institucionais e sociais. Segundo Azzi (2002), a atividade docente é tida como expressão do saber pedagógico e este como produto da atividade docente que acontece no contexto escolar, numa instituição social e historicamente construída, significando dizer que a atividade docente é uma prática social. O professor em sua atividade docente é visto como um profissional munido de saberes, que, no confronto com as situações complexas do ato pedagógico deve tomar decisões, julgar e decidir o melhor caminho a ser adotado, exigindo da atividade docente uma reflexão prática.

### **Os saberes do senso comum da práxis social docente: um caminho teórico-metodológico**

Para compreendermos o sentido dos saberes cotidianos e o senso comum da prática docente, revisitamos autores clássicos como Gramsci (1986), Santos (1989) e Certeau (1994), os quais, em contextos diferenciados, qualificaram a ciência e o senso comum, suas positivities e negatividades, a relação entre teoria e prática. Procuramos transpor a discussão para o campo dos saberes do professor, sem, no entanto, pretender aprofundar o debate filosófico acerca da temática ciência e conhecimento.

Em Gramsci, vimos que o senso comum se manifesta como atitude do homem comum, com suas formas de fazer e de pensar, sendo a concepção de mundo mais propagada e absorvida pelas classes sociais subalternas. O sentido do senso comum é concebido como produto histórico, que necessita ser superado com vistas à construção de novos processos de conhecimento e de transformação social.

Santos (1989), pautando-se pela proposta da dupla ruptura epistemológica, propõe a transformação tanto do senso comum como da ciência, pois "pretende-se um senso comum esclarecido e uma ciência prudente, (...) uma nova configuração de saber, um saber prático que tanto dá sentido e orientação à existência e cria o hábito de decidir bem" (p. 41).

Em Certeau (1994), encontramos o sentido das práticas cotidianas e das artes de fazer dos sujeitos. O autor traz a visão do cotidiano e suas formas de reinvenção por meio de "uma multiplicidade de táticas articuladas sobre os detalhes do cotidiano" (p. 41).

Para a análise dos dados, mapeamos os saberes docentes com base nos discursos e nas práticas observadas dos professores, resultando assim, em dois níveis de análise. Da análise interpretativa dos discursos foi possível identificar as expectativas, as motivações de ingresso na carreira e as dificuldades e aprendizagens dos professores nos primeiros anos da carreira docente, permitindo mapear os primeiros traços dos saberes dos professores.

### **Os saberes construídos pelos professores universitários no início da carreira docente**

Dedicamo-nos nessa seção à análise interpretativa dos discursos dos professores no tocante às expectativas e aos impactos vivenciados nos primeiros anos da carreira docente. Num âmbito mais pormenorizado, o nosso olhar voltou-se para as motivações de ingresso na carreira docente, as condições de trabalho, a recepção por parte da universidade, dos colegas, dos alunos e as representações sobre a docência universitária, visando delinear o perfil dos professores principiantes. Desse modo, criou-se um espaço que permitiu evidenciar o discurso docente no limiar da carreira, possibilitando identificar como o papel profissional é vivido em termos de motivações, expectativas, dificuldades e aprendizagens sobre a profissão.

### **As dificuldades vivenciadas pelos professores iniciantes**

Analisando os discursos dos professores universitários, foi possível inventariar as principais dificuldades elencadas por eles nos anos iniciais da carreira, bem como as suas atitudes frente às aprendizagens, mudanças e inovações experimentadas ao longo de suas atuações profissionais. A análise desses aspectos revelou-se um dos pontos importantes para delinear o seu perfil, contribuindo também para identificar os saberes construídos pelos professores nos primeiros anos da carreira docente. As principais dificuldades foram agrupadas por categorias e desmembradas em número de três.

Na primeira categoria, denominada de *relações didático-pedagógicas*, agrupamos as preocupações dos professores relacionadas com o déficit de formação pedagógica, com a falta de experiência no ensino, com a organização do trabalho em aula e com o domínio do conteúdo da matéria lecionada. A segunda categoria, intitulada de *relações com os alunos no processo de ensino-aprendizagem*, expressa toda a ordem de dificuldades na comunicação com os alunos, na gestão das diferenças individuais, na determinação do nível de aprendizagem dos alunos, na avaliação da participação em aula e na inibição do professor para enfrentar a sala de aula. A terceira categoria foi chamada de *relações com o meio socioprofissional*, pois revela as pressões externas ao trabalho do professor, como a carência de recursos materiais e financeiros, falta de apoio da instituição, sobrecarga de atividades, desvalorização da profissão, dificuldades de relacionamento com os pares, ausência de reflexões coletivas sobre a prática entre outras.

Foram muitas as dificuldades elencadas pelos professores no início da carreira universitária, diferentemente dos primeiros relatos sobre as expectativas, a recepção por parte da universidade, dos colegas, alunos e as condições de trabalho para o exercício da profissão, que, contraditoriamente, revelavam apenas as facilidades, denotando não haver uma percepção acerca da complexidade da docência.

Das categorias acima mencionadas, destacaremos a seguir aquela que expressa dificuldades nas *relações didático-pedagógicas*.

#### **O déficit de formação pedagógica**

As pessoas entram na universidade e aprendem apanhando, por conta própria, como eu mesmo aprendi a dar aula. É uma coisa muito crua, como se fosse uma pedra precisando ser lapidada. Acho que esse conhecimento pedagógico seria uma lapidação dessa pedra para que ela ficasse mais valorizada (P4, Ciências Biológicas, 03 anos de experiência no magistério superior, 35 anos).

No relato acima, a formação pedagógica é definida numa perspectiva de valorização do trabalho docente e de contribuição para a qualidade do ensino. É nesse sentido

que Masetto (2003) enfatiza o domínio do conhecimento da área pedagógica para a docência universitária com base em quatro grandes eixos: o conceito de ensino e aprendizagem; o professor como conceptor e gestor do currículo; a compreensão da relação professor-aluno e aluno-aluno e a teoria e prática básica da tecnologia educacional.

### **As relações com o meio socioprofissional**

Nesta seção faremos a correlação entre os motivos de ingresso na carreira e a realidade que os professores iniciantes encontraram no meio socioprofissional. Os professores elegeram as condições de trabalho como um dos motivos de ingresso na carreira docente universitária. Ao analisar as respostas dadas, as dificuldades nesse meio aparecem com uma forte tendência, perfazendo 25 respostas em 59 dadas, com um percentual de 42%. São freqüentes as queixas dos professores iniciantes quanto à carência de recursos materiais e financeiros na instituição e quanto à sobrecarga de trabalho.

Sou professor iniciante e, portanto, a falta de experiência é uma dificuldade. Além disso, a universidade pública em alguns casos oferece uma infra-estrutura deficiente. (P12, Engenharia Civil, 01 ano de experiência no magistério superior, 33 anos).

No depoimento a seguir, percebe-se a insatisfação quanto à falta de incentivo e apoio da universidade, sobretudo quanto ao desejo de uma formação contínua em seu interior.

Sinto falta de debater, de interagir com outros professores, de ver novas técnicas de ensino. A troca de experiência no ensino é fundamental, você vê o que está errando e o que está acertando (P 4, Ciências Biológicas, 03 anos de experiência no magistério superior, 35 anos).

Vimos em autores como Huberman (1995) e Tardif (2000) que certas condições de trabalho da profissão contribuem não só para estrear com mais facilidade, mas também para a consolidação da profissão e a estabilização na carreira. Faz-se necessário compreender os saberes dos professores em sua relação com o meio socioprofissional, na universidade e na sala de aula, uma vez que são produzidos no e pelo trabalho.

O debate aponta para a importância do apoio institucional aos professores iniciantes em seus primeiros anos de docência, ajudando-os a compreender os problemas que passam nas fases iniciais da carreira. De acordo com Zabalza (2004), o apoio institucional nas universidades não ocorre como deveria. Em função disso, as carreiras profissionais transformam-se em batalhas individuais que cada pessoa tem de enfrentar com suas próprias forças, através de processos de autoformação que se realizam de forma lenta e incerta. Em alguns casos acabam se consolidando vícios profissionais, práticas deficientes e visões equivocadas sobre a docência universitária, em virtude da falta de oportunidades para se construir uma profissionalização adequada.

### **As aprendizagens vivenciadas pelos professores iniciantes**

A carreira se constitui de um todo que se faz por meio de avanços e recuos, continuidades e rupturas, encontros e desencontros, cursos e percursos, tendo presente um processo permanente de interação dos elementos de ordem

pessoal/maturacional, social, cultural, político e econômico. Nessa perspectiva, interessa-nos falar não só das dificuldades, mas também das aprendizagens do professor universitário nos primeiros anos de carreira. Por isso, elaboramos a seguinte questão: *o que você aprendeu como professor nos primeiros anos de carreira?* Na análise das falas, foi possível apreender a importância da convivência com os alunos no aprendizado em ser professor, conforme relatos a seguir.

No depoimento a seguir, o professor menciona que os saberes docentes são enriquecidos na relação com o aluno, com os saberes discentes:

Eu aprendo com os alunos. Às vezes eles me chamam atenção para certas inconsistências de conceitos, sobre a adequação de certos exemplos. O professor tem uma oportunidade de refinar o seu conhecimento, tem condições de perceber quando precisa de mais base sobre um determinado assunto, ele percebe com o feedback da turma (P3, Administração, 02 anos e 09 meses no magistério superior, 36 anos).

Assim, os professores em seus relatos evidenciam que o saber docente se faz na relação com o saber discente, numa dimensão interativa fundamental, sobressaindo-se como fonte de aprendizagem nos primeiros anos de carreira. Isto denota que a atividade docente é realizada numa rede de interações com outras pessoas (a começar pelos alunos), na qual o elemento humano é determinante, sendo um campo de mobilização e produção de saberes e aprendizagem permanente.

### **Considerações finais**

A análise dos dados demonstrou que os professores estão aprendendo a dar aulas por conta própria, com a própria experiência de trabalho. Ao longo dos depoimentos, os professores indicam a ausência de espaços coletivos no interior da universidade para a reflexão sobre a prática docente. Essas questões remetem a nossa hipótese de trabalho, ao supormos que os professores iniciantes constroem os saberes docentes num contexto de trabalho de isolamento, num processo de autoformação, vivenciadas as dificuldades, as incertezas, os conflitos solitariamente, portanto, sem apoio pedagógico da instituição.

Isso reforça a nossa convicção de que os professores iniciantes encontram-se entregues a si próprios, sem uma estrutura de apoio institucional que lhes dê segurança. Portanto, parece-nos oportuno observar de perto a maneira como os professores iniciantes vivem e percebem as fases iniciais da carreira, bem como se dá o processo de construção dos saberes docentes, visando o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Esse fato também reforça a nossa convicção de que a carreira docente "não só tem importância pelo que tange ao desenvolvimento pessoal e profissional de seus agentes, como também pelo que tange ao próprio funcionamento da instituição universitária" (Zabalza, 2004: 136).

Não obstante as especificidades do contexto de trabalho do professor universitário em início de carreira, muitas das dificuldades verbalizadas por esses profissionais se aproximaram das idéias que constituem as fases iniciais da carreira desenvolvidas no modelo teórico que utilizamos como referência, confirmando os resultados dos estudos empíricos e respondendo, de certo modo, as nossas indagações quanto aos problemas verificados nas sequências iniciais da carreira do professor.

Assim, analisar as dificuldades e aprendizagens vivenciadas nas fases iniciais da carreira contribuiu para delinear o perfil dos professores iniciantes e os primeiros

traços dos seus saberes docentes. As categorias empíricas que emergiram dos dados são a expressão dos saberes desenvolvidos pelos professores universitários nos primeiros anos da carreira docente, traduzidos nas *relações didático-pedagógicas, nas relações com os alunos e nas relações com o meio socioprofissional*.

A apreensão dessas informações nos coloca a importância de uma avaliação institucional formativa, sistemática e contínua sobre a prática docente dos professores universitários, especialmente dos iniciantes, no sentido de apoiar e acompanhar esses professores, na perspectiva de minimizar as suas necessidades, proporcionando-lhes uma formação para melhor enfrentarem a complexidade da atividade docente nos primeiros anos do exercício da profissão de professor universitário.

### **Referências bibliográficas**

AZZI, S. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, S. G. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BOLÍVAR, A. **Profissão professor: o itinerário profissional e a construção da escola**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2002.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Portugal, Porto Editora, 1997.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Portugal, Porto Editora, 1995.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

SANTOS, B. de S. **Introdução à ciência pós-moderna**. Ed. Graal, Rio de Janeiro, 1989.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2002.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.